

MEMÓRIA DESCRITIVA

CLDS+

MUNICÍPIO DA FIGUEIRA DA FOZ

Entidade Coordenadora

A Cruz Vermelha Portuguesa, fundada em 11 de Fevereiro de 1865, é uma instituição humanitária não governamental, de carácter voluntário, que desenvolve a sua atividade devidamente apoiada pelo Estado, reconhecida como pessoa coletiva de utilidade pública administrativa, sem fins lucrativos, com plena capacidade jurídica para a prossecução dos seus fins (Decreto Regulamentar nº10/93 de 27 de Abril).

A Delegação da Figueira da Foz tendo estatuto de IPSS (N.º de Registo – 941/99), desenvolve a sua ação em três vertentes: social, emergência e formação/ qualificação. A área de intervenção territorial é todo o concelho da Figueira da Foz, exceto o serviço da LNES (Linha Nacional de Emergência Social – 144), que abrange todo o distrito de Coimbra. Ao nível de respostas sociais a Delegação da Figueira da Foz dispõe de um Centro Comunitário com as valências que a seguir apresentamos: Gabinete de Ação Social – Atendimento de 1.º Linha; Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carentes; Atividades Ocupacionais – Realização de passeios temáticos, idas ao cinema, visita a museus; Ateliers de Atividades Ocupacionais; Loja Social – “Coisas & Causas”; Refeitório Social; Unidade Balnear e Tratamento de Roupas; Ajudas Técnicas; Apoio em vestuário e calçado; Cuidados médicos e de enfermagem. A Linha 144, a Linha Nacional de Emergência Social (L NES) é um serviço público gratuito, de âmbito nacional, com funcionamento contínuo e ininterrupto para proteção e salvaguarda da segurança dos cidadãos em situação de Emergência Social – 24 horas por dia, 365 dias por ano – disponível através do número de telefone 144. A Casa de Acolhimento para mulheres Vítimas de violência Doméstica, é um projeto financiado pela tipologia 7.7 do POPH, destinado ao acolhimento de emergência das mulheres vítimas de violência doméstica e seus filhos menores, por um período de 10 dias.

Unidade de Emergência, que efetua transporte de feridos, doentes e os demais utentes, para os serviços de saúde, prestando apoios sanitários, assistência nas praias, apoio em eventos desportivos, culturais, rastreios e outros.

A nível da formação/qualificação, a Cruz Vermelha Portuguesa consolidou e alargou a sua atividade como entidade formadora durante o IIIQCA, encontrando-se acreditada como entidade formadora desde 2001. Proporciona e promove novas oportunidades de aprendizagem/formação, qualificação e certificação aos indivíduos pertencentes à comunidade em que está inserida. Os cursos de formação profissional são financiados pelo Programa Operacional do Emprego, Formação e Desenvolvimento Social (POEFDS), eixos 1,2, 4 e 5. Posteriormente foram ministrados vários cursos de Educação e Formação (EFA), no âmbito do Programa Operacional da Região Centro, Medida 3.3 -Qualificação Profissional com Progressão Escolar e tipologia de intervenção 2.2 do POPH. Com financiamento POPH desenvolvemos ações no eixo 2, 6, e 7 tipologias 2.1- Centro Novas Oportunidades, 2.2- Educação e Formação de adultos, 2.3- Formação Modular certificada e 7.4 Formação para Públicos Estratégicos. A Delegação investe igualmente em formação autofinanciada, tendo disponível uma oferta permanente de cursos em diversas áreas, tais como Formação Pedagógica Inicial de Formadores, homologado pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional e cursos de socorrismo, para particulares e empresas.

Entidade Executora 1

A Associação NOVO OLHAR tem por objetivos principais a cooperação, apoio, concessão de bens e a prestação de serviços de segurança social, apoio à integração social e comunitária, apoio a infância, juventude, terceira idade, família, e indivíduos em situação de exclusão social relacionados com atividades de igualdade de género e de oportunidades; tem como objetivos secundários, a promoção e proteção da saúde, formação, promoção do bem-estar, prevenção de consumos de substâncias e desenvolvimento harmonioso da área da sua implementação, com vista à progressiva melhoria da qualidade de vida dos seus cidadãos, mais especificamente promover a integração social e comunitária de doentes com patologia psiquiátrica, apoiando igualmente os seus envolventes e promover a reabilitação e autonomia destes utentes, bem como doentes com SIDA e seus envolventes.

Desde 2006 que desenvolve um trabalho de terreno ao nível do combate à pobreza e às mais extremas formas de exclusão. Dinamiza Comunidade de Inserção, residência partilhada, apoio domiciliário, forum sócio-ocupacional, ateliers de treino de competências e gabinete de inserção sócio-laboral. Integra profissionalmente 6 pessoas em situação de pobreza/exclusão social em contratos de trabalho, equacionando o treino de competências e o emprego como grande ferramenta de empowerment e combate à pobreza e exclusão. Dispõe de equipa técnica qualificada na área da intervenção na exclusão e saúde mental. Promove curso de formação de formadores com especialização em igualdade de género, financiada pelo POPH, medida 7.4

Entidade Executora 2

A Associação Fernão Mendes Pinto é uma IPSS com 36 anos de existência, sediada em Montemor-o-Velho, com um âmbito de intervenção a nível local e regional e nacional. Em 1997 iniciou a intervenção na Figueira da Foz e, desde então, tem desenvolvido neste município, uma intervenção social, comunitária e educativa, que responde às necessidades das populações aí residentes, estabelecendo desde sempre diferentes parcerias interinstitucionais numa lógica de rentabilização de recursos e adequação de respostas. Neste sentido, idealizou e implementou diferentes projetos e respostas sociais para colmatar necessidades dos grupos de maior vulnerabilidade social, mas também necessidades de conciliação e educação das famílias, transferindo o conhecimento e experiência adquirida e reconhecida no âmbito da infância e juventude através da instalação de Creche e Atividades de Tempos Livres. Importa então sistematizar as áreas de intervenção que desenvolve: Educação e Ação Social; Prevenção das Toxicodependências; Igualdade de Género; Prevenção da Violência Doméstica; Inclusão Social de Pessoas em situação de Pobreza e/ou Exclusão Social.

Enquadramento

O Município da Figueira da Foz situa-se na Beira Litoral e constitui um dos oito Municípios do Baixo Mondego. Faz fronteira a Norte com o Município de Cantanhede e a Sul com o de Pombal. A Leste ficam os Municípios de Montemor-o-Velho e o de Soure. Em termos de área total, é o segundo maior Município da Região, com 379,1 Km², seguido do de Cantanhede com 391,1 Km², com o número de população residente de 62105.

O projeto pretende intervir em todas as freguesias do município da Figueira da Foz e em 5 bairros sociais, são eles: Gala Sidney; Vila Robim, bela Vista, Fonte Nova e Bairro da Leirosa.

Diagnóstico/ Necessidades identificadas

Eixo 1

No Município da Figueira da Foz estavam inscritos, em Maio/13, 4.522 desempregados, dos quais 411 à procura de primeiro emprego e 4111 à procura de novo emprego.

Tendo em conta que o IEFP sinaliza enquanto prioridade de intervenção a zona sul do município (dado a dificuldade desta população em aceder aos serviços da zona urbana, culminando na falta de comparência às convocatórias, sendo uma das possíveis razões a escassez de transportes públicos, bem como o excessivo custo dos mesmos), registando em Maio de 2013, 126 pessoas inscritas da freguesia do Paião e 213 da freguesia da Marinha das Ondas (40 % são subsidiados e têm entre o 9.º e o 12.º ano de escolaridade), torna-se prioritário a criação de uma resposta de proximidade, descentralizada, que colmate as necessidades ao nível da empregabilidade da zona sul do município.

Tendo em conta a recolha de dados efetuada, foi identificado como prioritário intervir junto da população desempregada, dentro do intervalo da faixa etária -16 aos 34 anos de idade. Nesta faixa etária estavam inscritos no IEFP da Figueira da Foz em Maio de 2013, 1531 pessoas.

Sabendo que ao nível das ofertas de emprego, a sua esmagadora maioria, é tradutora de áreas “fortes” de empregabilidade no Município da Figueira da Foz: Hotelaria e Restauração; Metalomecânica; Eletricidade; Carpintaria; Construção civil; Ramo automóvel (mecânicos) e Cortadores de carne, torna-se fundamental (em termos de qualificação) a sensibilização dos ativos e desempregados para estas áreas de empregabilidade. É igualmente importante criar condições para que mais jovens ingressem no ensino profissional qualificante e/ou sejam dotados de capacidade de empreendedorismo, nomeadamente, ao nível do setor primário do município (mar, terra, serra).

Eixo 2

O diagnóstico contempla uma exposição detalhada das valências existentes no município, bem como das principais carências identificadas.

Foram selecionadas as famílias com necessidades de acompanhamento em proximidade, dada a sua situação de exclusão social, bem como de terem filhos menores em situação de pobreza infantil

A CPCJ sinalizou 83 crianças; O SNIPI sinalizou 39 famílias; A Figueira Domus sinalizou 45 famílias; O ISS sinalizou 50 famílias; A Associação FMP sinalizou 41 famílias; A Associação Novo Olhar sinalizou 71 famílias e a Cáritas Diocesana de Coimbra sinalizou 5 famílias.

Para este conjunto de famílias sinalizadas é necessário:

- a) Oficinas de treino de competências ao nível da gestão doméstica, da higiene pessoal, de cozinha, lavandaria, etc, por forma a dotar os beneficiários de melhor gestão do orçamento familiar e simultaneamente adquirindo competências sociais e pessoais;
- b) Atendimento individual – diagnóstico individual, negociação de percursos integrados de inserção e acompanhamento/avaliação das metas alcançadas;
- c) Intervenções comunitárias - terão como objetivo a definição/negociação de atividades sócio-comunitárias, avaliação das atividades realizadas e desenvolvimento de competências, nomeadamente, emocionais, e competências relacionais;
- d) Treinos de competências - complementares das anteriores versarão temáticas particulares com simulação de situações do quotidiano - que serão ora individuais ora de grupo;
- e) Visitas domiciliárias – a famílias sendo estes momentos fundamentais para o acompanhamento/supervisão do treino de competências e de outras áreas de intervenção (educação, emprego e saúde);
- f) Acompanhamento psicoterapêutico;
- g) Terapia familiar.

Ao nível da intervenção junto de crianças em situação de pobreza é fundamental:

- a) Realização de consultas de psicologia e acompanhamento psicoterapêutico a crianças/jovens encaminhados para o projeto, pelas escolas, CPCJ, equipa da EMAT e SNIPI, Acompanhamento a consultas; Acompanhamento dos pais em consultas de psicologia e nos casos necessários de psiquiatria
- b) Elaboração de Percursos Integrados de Inserção construídos tendo em atenção as especificidades individuais, podendo versar as seguintes áreas: Educação; Saúde; Relacionamento inter pessoal e intra familiar;

c) Promoção de atividades que permitam ocupar e dinamizar os tempos livres das crianças e jovens, promovendo o desenvolvimento e crescimento pessoal e relacional, que levem à aquisição de comportamentos saudáveis e que proporcionem o bem-estar, a segurança e a integração social dessas crianças e jovens.

Principais necessidades identificadas Doença mental

1. O Município da Figueira da Foz não possui, em termos de reabilitação/ocupação uma resposta para pessoas portadoras de doença mental.

2. O Centro Psiquiátrico de Arnes e a ARSDOP eram os únicos recursos em termos de reabilitação de pessoas com problemas psiquiátricos, os utentes residentes no Município da Figueira da Foz e, encontram-se em fase de encerramento. Pelo que os doentes se debatem com o problema da deslocação, uma vez que, na maior parte das vezes, não têm capacidade para efetuar a viagem o que conduz à desmotivação e até à desistência.

3. Existe ainda a incapacidade das Instituições Particulares de Solidariedade Social do Município oferecerem respostas específicas para os doentes com perturbações mentais.

4. Aumento gradual do acompanhamento ao nível ambulatorio de doentes que apresentam perturbações psíquicas de gravidade ligeira ou média e que, excepto durante as crises psicóticas curtas (474 utentes acompanhados no centro de saúde da Figueira da Foz), podem ser tratados fora do hospital, pelo que urge a criação de respostas de apoio domiciliário e de fórum sócio-ocupacional.

5. São ainda sinalizadas situações de rutura familiar em que a família já não fornece suporte ao doente

Eixo 3

Foram elencados todos os recursos existentes no município, bem como as necessidades.

Principais necessidades identificadas eixo 3:

a) Rentabilização de algumas coletividades locais e criação de dinâmicas de inclusão em zonas mais fragilizadas ou isoladas.

b) Sinalização de líderes e mobilização dos mesmos, para que possam, assertivamente, regular os seus direitos, influenciar-se de modo positivo, no que refere à organização e gestão familiar, bem como contribuir para a melhoria dos espaços comuns. Após a formação/sensibilização dos líderes, a equipa técnica do projeto deverá assumir o papel de mediadora, podendo colaborar na organização de atividades de interesse comum.

c) Criação de Associação de Cuidadores, por forma a dar suporte às famílias que têm elementos com situações de saúde crónicas, possibilitando o aumento do seu suporte social e emocional e reduzindo situações de exclusão social e isolamento.

Outras prioridades de intervenção

- a) Foram sinalizadas 60 pessoas em situação de sem abrigo para as quais é fundamental criar respostas sociais;
- b) Seria importante rentabilizar a Residência Partilhada e CINO dinamizada pela Associação Novo Olhar, bem como, criar um gabinete de apoio socio-profissional que visa a facilitação da integração sócio-profissional destes utentes;
- c) Sinalização precoce de situações de risco por forma a evitar a situação de sem abrigo efetiva, através da rentabilização de recursos.

Objetivos Gerais do Projeto

1. Até final de Junho de 2015, reforçar as competências e qualificação, privilegiadamente de 1531 jovens desempregados, entre os 16 e os 34 anos, bem como, dos casais desempregados com filhos menores, residentes no Município, com especial incidência na zona sul.
2. Até final de Junho de 2015, o Centro de Recursos promoveu a inclusão social e o reforço de competências de 15% das 200 famílias estimadas, das quais fazem parte 120 crianças, em maior risco de exclusão social, especialmente as residentes em territórios vulneráveis, sinalizadas por: CPCJ, ISS, ANO, AFMP, SNIPI, Figueira Domus, Cáritas Diocesana de Coimbra ou outras instituições.
3. Até final de Junho de 2015, ter criado 1 associação de cuidadores que integre de forma organizada a participação de voluntários e a melhoria da qualidade de vida dos cuidadores.
4. Até final de Junho de 2015 foram alvo de integração socio-profissional 40% das 10 pessoas sem abrigo acolhidas pelo projeto em residência partilhada e Comunidade de Inserção existentes, com as quais foi desenvolvido um trabalho intensivo de promoção de autonomia, na sequência de sinalização pelo NPISA da Figueira da Foz.

Metas dos objetivos Gerais

1. Até ao final de Junho de 2015, 50% da população jovem, entre os 16 e os 34 anos, bem como, casais desempregados com filhos menores, foi alvo de ações de informação, sensibilização e/ou de qualificação profissional.
2. Até ao final de Junho de 2015, 50% da população acompanhada pelo projeto, reforçou competências parentais, efetuou treino de competências de gestão doméstica e adquiriu mecanismos de coping para lidar com a crise; 80% das crianças encaminhadas para o projeto tiveram acompanhamento psicoterapêutico e 30 crianças foram integradas em campos de férias.
3. Até 30 de Junho de 2014, pretende-se criar 1 associação de cuidadores que permita o reforço da rede de suporte dos cuidadores e a integração de voluntários que forneçam apoio funcional às famílias. Até ao final do projeto deveremos apoiar 10% das 474 famílias em acompanhamento no centro de saúde da Figueira da Foz com situações de doença mental; identificação e capacitação de líderes locais e dar formação específica a 10 voluntários
4. Até final de Junho de 2015, pretende-se a integração socio-profissional de 40% das 10 pessoas acolhidas.

Indicadores dos Objetivos Gerais

1. Percentagem de integração dos beneficiários em ações de sensibilização e/ou qualificação profissional; redução das taxas de desemprego relacionadas com a aquisição de competências adquiridas; aumento de taxa de literacia; redução do número de beneficiários de RSI; aumento da variedade das oportunidades de emprego.
2. Percentagem de famílias que reforçaram competências pessoais, sociais e parentais; redução da pobreza infantil relacionada com as competências de gestão doméstica; redução do número de crianças em risco de abandono escolar; percentagem de crianças que reforçaram competências relacionada com redução da exclusão social.
3. Percentagem de cuidadores que apresentaram uma melhoria da qualidade de vida e rede social de suporte; melhoria da formação dos voluntários; aumento da variedade das oportunidades de voluntariado; melhoria ou deterioração do acesso aos cuidados de saúde; redução da ocorrência de baixas para cuidado à família.
4. Percentagem de integração dos beneficiários ao nível socio- profissional; redução das taxas de desemprego relacionadas com a aquisição de competências adquiridas; melhoria das condições de saúde do sem abrigo; melhoria das condições de vida dos sem abrigo; melhoria ou deterioração do acesso aos cuidados de saúde.

Fontes de Verificação do Objetivo Geral

1. Registos de monitorização do projeto: Folhas de presença das sessões; Protocolo de utilização das instalações do gabinete de integração socio-laboral; nº de processos individuais acompanhados pelo gabinete; contratos de trabalho, estágios profissionais, estágios qualificação-emprego, passaportes emprego, apoios à contratação e contratos de emprego inserção.
2. Registos de monitorização do projeto: Atas de reuniões, folhas de presença das sessões, registos clínicos; escalas.
3. Registos de monitorização do projeto; escala de bem estar psicológico; escala de rede de suporte social;
4. Registos de monitorização do projeto: Atas de reuniões comunitárias, folhas de presença em ateliers socio-ocupacionais, contratos de emprego inserção formalizados com beneficiários; folhas de presença das sessões, registos clínicos; escalas.

Objetivos Específicos Por Eixo de Intervenção

Eixo 1

Estabelecimento de parceria com o Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P.

Objetivo específico

- Até final de Junho de 2015, fomentar a integração socio-laboral e/ou qualificação profissional dos jovens dos 16 aos 34 anos de idade, a 50% dos 1531 jovens inscritos no IEFP; integrar 12 beneficiários de RSI em trabalho socialmente necessário

Indicador

- N.º de sessões realizadas; n.º de atendimentos realizados pelo gabinete; n.º de projetos de auto-emprego acompanhados; n.º de colocações em posto de trabalho, em medidas de emprego e oportunidades de qualificação; n.º de projetos de auto-emprego criados; n.º de sessões de treino de competências; n.º de beneficiários de RSI integrados

Fonte de verificação

- Folhas de presença das sessões; Protocolo de utilização das instalações do gabinete de integração socio-laboral; n.º de processos individuais acompanhados pelo gabinete.

Sensibilização dos empresários, das instituições e entidades empregadoras locais

Objetivo específico

- Até final de Junho de 2015, sensibilizar as entidades empregadoras locais, num total de 440 empresários locais ou responsáveis pelos recursos humanos.

Indicador

- N.º de empresas empregadoras locais trabalhadas; n.º de pessoas integradas em posto de trabalho ou em medidas de emprego e formação profissional.

Fonte de verificação

- Atas de reuniões, folhas de presença das sessões, contratos de trabalho, estágios profissionais, estágios qualificação-emprego, passaportes emprego, apoios à contratação e contratos de emprego inserção.

Sinalização, encaminhamento e orientação de alunos que abandonam ou concluem o sistema educativo, para favorecimento da integração profissional

Objetivo específico

- Até final de Junho de 2015, apoiar e orientar vocacionalmente jovens em risco de abandono precoce do sistema educativo ou que o concluem, promovendo competências de procura de emprego e a empregabilidade, num total de 60 jovens abrangidos.

Indicador

- N.º de jovens atendidos, n.º de sessões realizadas, n.º de reuniões.

Fonte de Verificação

- Folhas de presença das sessões, n.º de processos de jovens atendidos, atas de reuniões com escolas.

Estimulação das capacidades empreendedoras dos alunos do ensino secundário

Objetivo específico

- Até final de Junho de 2015, capacitar 40 jovens para a identificação e selecção dos recursos fundamentais à criação da própria empresa, observando as necessidades nas diversas áreas, desde o marketing e vendas, finanças e aspectos da gestão de recursos humanos.

Indicador

- N. de sessões realizadas, n.º de jovens que frequentam a ação; nível de participação/intervenção ativa dos jovens nas sessões realizadas

Fonte de verificação

- Planos de Sessão; Folhas de presença; Folhas de Sumário; Reuniões de avaliação; Relatórios das ações realizadas; Dossier Técnico-Pedagógico

Eixo 2

Criação de Centro de Recurso

Objetivo específico

- Até ao final de Junho de 2015: 50% das 60 famílias acompanhadas pelo projeto reforçaram competências parentais; 50 pessoas efetuaram treino de competências de gestão doméstica e adquiram mecanismos de *cooping* para lidar com a crise; 80% das previstas 120 crianças encaminhadas para o projeto tiveram acompanhamento psicoterapêutico e 30 crianças foram integradas em campos de férias.

Indicador

- N. de campos de férias realizados; n.º de crianças participantes no campos de férias; n.º de sessões de treino de competências; n.º de consultas realizadas; n.º de famílias acompanhadas, n.º de visitas domiciliárias realizadas

Fonte de verificação

- Planos de Sessão; Folhas de presença; Folhas de Sumário; Reuniões de avaliação; Relatórios das ações realizadas; Dossier Técnico-Pedagógico; Registos clínicos

Eixo 3

Apoio à auto-organização dos habitantes

Objetivo específico

- Até final de Junho de 2015, aumentar os níveis de autonomia e de capacitação dos indivíduos e da comunidade. Melhoria da imagem (interna e externa) dos territórios-alvo, com efeitos potenciais na redução do estigma associado ao local de residência, no reforço do sentido de pertença .

Indicador

- N. de coletividades envolvidas; n.º de jovens envolvidos, n.º de iniciativas realizadas

Fonte de verificação

- Registos de monitorização do projeto; Folhas de presença; Relatórios das ações realizadas.

Apoio à auto-organização dos habitantes

Objetivo específico

- Até final de Junho de 2015, criar 1 associação de cuidadores que permita o reforço da rede de suporte dos cuidadores e a integração de voluntários que forneçam apoio funcional às famílias. Até ao final do projeto deveremos apoiar 30% das famílias com situações de doença crónica

Indicador

- N.º de famílias apoiadas; n.º de voluntários formados; n.º de sessões de formação realizadas;

Fonte de verificação

- Registos de monitorização do projeto; escala de bem estar psicológico; escala de rede de suporte social;

Outras intervenções prioritárias

Prevenção do fenómeno dos sem abrigo

Objetivo específico

- Até final do projeto devem integrar-se na Residência Partilhada 10 pessoas em situação de sem abrigo, das 60 sinalizadas pelo NPISA da Figueira da Foz, pretendendo-se a integração socio-profissional de 40% das 10 pessoas acolhidas.

Indicador

- N.º de pessoas integradas socio-profissionalmente;* n.º de pessoas integradas em mercado de trabalho; n.º de sessões de treino de competências realizadas; n.º de reuniões comunitárias realizadas

Fonte de verificação

- Registos de monitorização do projeto; Atas de reuniões comunitárias, folhas de presença em ateliers socio-ocupacionais, contratos de emprego inserção formalizados com beneficiários; folhas de presença das sessões, registos clínicos; escalas.

Ações a dinamizar pelo projeto

Eixo1

Estabelecimento da Parceria com o Instituto de Emprego e Formação Profissional, I.P.: Apoio ao desenvolvimento de atitudes de procura ativa de emprego

- Dotar os beneficiários de competências de procura ativa de emprego, desenvolvendo ações de grupo para: desempregados de longa duração, beneficiários de RSI; treino de competências para jovens dos 16 aos 34 anos, da zona sul do município.
- Criação de gabinete de apoio à integração socio-laboral, na zona sul do município.

Estabelecimento da Parceria com o Instituto de Emprego e Formação Profissional, I.P.: Divulgação de ofertas de emprego e oportunidades de trabalho

- Divulgação de medidas de emprego e de propostas de trabalho, nomeadamente na zona sul do município.

Estabelecimento da Parceria com o Instituto de Emprego e Formação Profissional, I.P.: Informação sobre medidas ativas de emprego e oportunidades de inserção

- Divulgação de medidas de emprego e de oportunidades de inserção, nomeadamente na zona sul do município

Estabelecimento da Parceria com o Instituto de Emprego e Formação Profissional, I.P.: Apoio ao enquadramento de projetos de autoemprego e de empreendedorismo

- Articulação com o gabinete de apoio ao empreendedor, criando estratégias de divulgação e apoio à implementação de projetos de empreendedorismo.

Estabelecimento da Parceria com o Instituto de Emprego e Formação Profissional, I.P.: Informação sobre as oportunidades de qualificação e encaminhamento

- Articulação com o gabinete de apoio ao empreendedor e GIP, criando estratégias de divulgação de oportunidades de qualificação e encaminhamento, nomeadamente na zona sul do município.

Estabelecimento da Parceria com o Instituto de Emprego e Formação Profissional, I.P.: Prestação de trabalho socialmente necessário ou desenvolvimento de atividade socialmente útil em entidades públicas, privadas sem fins lucrativos ou solidárias

- Integração de 12 pessoas em situação de pobreza e exclusão que beneficiem de treino de competências laborais em trabalho socialmente necessário, permitindo simultaneamente o combate do isolamento e o reforço da rede secundária.

Sensibilização dos empresários, das instituições e entidades empregadoras locais

- Esclarecimento do treino de competências feito junto dos beneficiários do projeto, informação sobre medidas de emprego financiadas pelo IEF e reforço do número de empresas empregadoras locais. Pretende-se ainda a sensibilização das empresas para a adesão às diversas medidas de apoio à contratação de jovens.

Sinalização, encaminhamento e orientação de alunos que abandonam ou concluem o sistema educativo, para favorecimento da integração profissional

- Apoio e orientação de jovens que abandonem ou concluem o sistema educativo, promovendo competências de procura de emprego; treino de competências (pré-estágio) e orientação vocacional.

Estimulação das capacidades empreendedoras dos alunos do ensino secundário

- Prevê-se a realização de sessões mensais, com a duração de 1 dia, ao nível do desenvolvimento das competências pessoais e profissionais dos jovens, bem como a sua sensibilização para exploração dos recursos naturais do município (mar, serra e rio), como potenciais nichos de mercado ao nível do empreendedorismo juvenil. Sempre numa lógica de empoderamento, pretende-se capacitar os jovens para as vantagens e riscos associados às iniciativas empreendedoras, assim como sobre o perfil da/o empresária/o.

Eixo 2

Criação do Centro de Recurso

- Atendimento individual – diagnóstico individual/familiar, negociação de percursos integrados de inserção e acompanhamento/avaliação das metas alcançadas;
Intervenções comunitárias - terão como objetivo a definição/negociação de atividades sociocomunitárias, avaliação das atividades realizadas e desenvolvimento de competências, nomeadamente, emocionais e relacionais;
Treinos de competências em gestão doméstica- complementares das anteriores, versarão temáticas particulares com simulação de situações do quotidiano - desenvolvidas quer individualmente, quer em grupo;
Visitas domiciliárias às famílias - estes momentos são fundamentais para o acompanhamento/supervisão do treino de competências e de outras áreas de intervenção (educação, emprego e saúde);
- Reforço ao nível da responsabilidade parental, nomeadamente no processo de acompanhamento escolar das crianças, nas relações familiares (afetividade),

no cumprimento de regras, no assegurar das condições básicas de segurança, saúde alimentar, apoio, proteção, entre outros. Neste sentido, a par de algumas ações de informação e sensibilização, pretende-se um acompanhamento em contexto natural, com observação direta de alguns comportamentos permitindo, sempre que necessário, a reeducação e ajustamento. Estas ações deverão incidir em temáticas centrais: a higiene pessoal, saúde materna, saúde alimentar, relação mãe-filho.

- Oficinas de treino de competências ao nível da gestão doméstica, da higiene pessoal, da cozinha, lavandaria, entre outras, por forma a promover o aumento de competências dos beneficiários, que possa traduzir-se numa melhor gestão do orçamento familiar e simultaneamente, num ajustamento à sua realidade específica. As oficinas de treino realizar-se-ão nas instalações da CINO
- Consultas individuais e sessões de terapia familiar, por forma a trabalhar estratégias de coping e resiliência, que permitam lidar com as crises do ciclo vital da família, nomeadamente, as que originem fenómenos de pobreza infantil.
- Realização de consultas e acompanhamento psicoterapêutico a crianças/jovens encaminhados para o projeto, pelas escolas, CPCJ e equipa da EMAT; Acompanhamento a consultas; Elaboração de Percursos Integrados de Inserção, tendo em atenção as especificidades individuais, podendo versar as seguintes áreas: Educação; Saúde; Relacionamento inter-pessoal e intra familiar; Ação Social
- Promoção de atividades que permitam ocupar e dinamizar os tempos livres das crianças e jovens, promovendo o desenvolvimento e crescimento pessoal e relacional, que conduzam à aquisição de comportamentos saudáveis e que proporcionem o bem-estar, a segurança e a integração social dessas crianças e jovens.
- Acompanhamento psicoterapêutico e psiquiátrico de pessoas com patologia mental, nomeadamente casos de debilidade e alcoolismo, por forma a reforçar as suas competências e quebrar o ciclo de reincidência de consumo de álcool.

Eixo 3

Apoio à auto-organização dos habitantes

- Desenvolvimento de um plano de trabalho multidimensional, visando o envolvimento e co-responsabilização dos membros da comunidade dos bairros sociais sinalizados com prioridade de intervenção, na delimitação/definição dos seus processos de inclusão, através da identificação de líderes locais, para que possam, assertivamente, regular os seus direitos e influenciar-se de modo positivo, no que se refere à organização e gestão doméstica, bem como, contribuir para a melhoria dos espaços comuns. Após a formação/sensibilização dos líderes, a equipa técnica do projeto assumirá o papel de mediação, podendo colaborar na organização de atividades de interesse comum.

Criação/revitalização de associações (moradores, temáticas ou juvenis)

- Constituição de uma "associação de cuidadores", cujo fim se destina a promover a saúde e bem-estar dos cuidadores de pessoas com qualquer patologia. Pretende-se criar um espaço de apoio emocional aos cuidadores e dotá-los de competências que lhes permitam combater o burn-out e promover uma rede de suporte ativa; promover a capacitação dos cuidadores, bem como a criação de respostas alternativas de apoio ao cuidador. Pretende-se articular com a bolsa de voluntariado, potenciando assim a rede de suporte do cuidador, de forma a prevenir o desgaste inerente à "missão de cuidar".

Outras prioridades de intervenção

Prevenção do fenómeno dos sem abrigo

- Intervenção junto da população sem abrigo da Figueira da Foz, sinalizada pelo NPISA, desenvolvendo um trabalho intensivo de promoção da autonomia com 5 pessoas sem abrigo/por ano, rentabilizando a residência partilhada e comunidade de inserção existentes. Pretende-se a integração laboral de 40% das pessoas acolhidas

Recursos Humanos

1 Coordenador Técnico- 100%

1 Gestor- 100%

1 Assistente Social- 100%

1 Psicólogo- 100%

1 Técnico-profissional de Animação sócio-cultural- 100%

1 TOC a 40%

1 Administrativo a 50%